

CIRCULAÇÃO DE LIVROS ESCOLARES EM ALEMÃO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Arriada
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
arriada@ufpel.edu.br

Resumo: O objetivo do trabalho é investigar a circulação de livros escolares em alemão na região sul do RGS, particularmente nas cidades de Pelotas e Rio Grande. São analisados 75 livros publicados por casas editoriais gaúchas. Muitas delas, voltadas especificamente para essa finalidade, caso da Rotermund, Gundlach, Krahe, João Mayer, Concórdia. Utilizando o circuito de comunicação de Darnton (1990), e o paradigma indiciário de Ginzburg (2007), buscamos esclarecer o papel do editor, suas redes de distribuição, suas articulações com o poder público.

Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Produção e circulação de livros escolares na região sul do Rio Grande do Sul” desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da FaE da UFPEL.

Essa pesquisa em andamento, vem realizando um processo de catalogação e digitação de um acervo que ultrapassa mais de 5.000 livros escolares. Neste recorte, a especificidade é os livros escolares editados em alemão por editoras gaúchas.

Assim, os livros localizados perfazem um total de 133 exemplares, sendo que destes 73 foram editados no Rio Grande do Sul, 07 em outros Estados do Brasil e 53 na Alemanha. Para o caso deste trabalho serão considerados somente os livros produzidos no Rio Grande do Sul.

Gostaríamos de chamar a atenção, para o trabalho realizado por Kreutz (1994), que indicava terem sido localizados “124 títulos de manuais elaborados especificamente para a escola teuto-brasileira”, apontando ainda “indícios de que a produção destes manuais tenha sido maior do que os 165 títulos listados até

agora”. (KREUTZ, 1994, p.11). Esse trabalho foi particularmente com acervos do norte do Estado.

Nesse levantamento, o próprio autor, explica que muitos desses livros constam listados nos periódicos elaborados pelas Associações de Professores (Católicos e Luteranos), sem contudo terem sido localizados até hoje.

Um panorama sobre a produção de livros escolares, utilizamos os estudos de: Hallewell (1985); Chartier e Martin (1985); Benito (1997); Abreu (1999); Bittencourt (2008); Batista e Galvão (2009); Mollier (2010); Munakata (2012). Em relação a imigração alemã e livros escolares, foi de grande valia, as seguintes obras: Rambo (1956); Fansel (1968); Kreutz (1994); Amstad (1999); Fonseca (2006); Dreher (2014).

Questões teóricas

Investigar a produção e circulação de livros implica ter certo conhecimento do papel do editor. Para tanto, utiliza-se, nas análises apresentadas, o conceito de circuito de comunicação, de Darnton. Compreender um – Circuito de Comunicação -, abarca considerar desde o autor até o editor, o impressor, o distribuidor, o vendedor, e finalmente o leitor. Logo, esse circuito funciona a partir desses atores-chaves e oferece, aos historiadores do livro, um modo de conceber a produção de textos, “[...] num processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural, no meio circundante” (DARNTON, 1990, p. 112).

Por sua vez, ao utilizarmos o paradigma indiciário (GINZBURG, 2007), foi possível identificar à partir de certos vestígios, por exemplo, etiquetas, carimbos, assinaturas, entre outros, uma vez que essas marginalias permitem identificar a circulação de tais materiais, no caso deste estudo, na região sul do estado. Neles constam casas distribuidoras: O Novo Mundo e Revista Industrial de Carlos Pinto & Cia., Agentes Pelotas; Wrege & Irmão – Importadores, Rua General Osório, 864, Pelotas; proprietários: Joaquim Martins Garcia, Flora Garcia, Walter Kremer, Frederico Bieri, Mariela Lopes Rheingantz, Carlos Echenique, Anton Brody/Colonie S. Lourenço, instituições: Deutsche Schule in Pelotas, Biblioteca Rio-Grandense, Deutsche Vereins Schule Rio Grande.

Esse universo de vestígios, permite, ainda que parcialmente, demonstrar uma rede de distribuição, circulação e apropriação de determinados livros escolares. Seu uso individual, seu uso institucional, etc.

Livros editados no Rio Grande do Sul

Nosso interesse neste momento é levantar quais eram as casas editoriais que estavam editando livros escolares em alemão, para uso das escolas teuto-brasileiras.

Nesse levantamento provisório, foi possível arrolar 73 livros escolares, editados pelas seguintes editoras: Rotermund 32, Hugo Metzeler 1, Selbach & Mayer 1, Livraria Selbach de J. R. Da Fonseca 4, Selbach/Casa Krahe 1, Livraria Serrana 1, João Mayer Junior 4, Deustschen zeitung 1, Casa Publicadora Concórdia 3, Globo 2, Sucessores de A. H. Gundlach 2, Cesar Reinhardt 1, Krahe & Comp. (Sucessores de Gundlach e Krahe) 5, Krahe & Comp. 8, Max Stenzel 1. Tipografia do Centro 6.

Os principais temas abordados são: Gramática 5, Leitura escolar alemã 6, aritmética 4, Livro em alemão para ler e ensinar no Brasil 8, cartilha 9, ensino de alemão 6, língua escolar na escola 4, meu livro de contas 3.

Uma história do livro escolar em alemão, mas pela perspectiva do mundo editorial, salientando as diversas edições, acréscimos, alterações, usos, leituras, etc. Aqui o papel das casas editoriais é fundamental: Quais? Onde? Suas mudanças de razão social, tipos de publicações, pois embora centrado no livro didático, termos uma ideia mais ampla do que era editado, permite uma visualização mais clara do editor e sua linha editorial.

Embora a pesquisa esteja numa fase inicial, esse levantamento tem esclarecido algumas questões pertinentes as editoras. Em muitos casos, diversos pesquisadores têm salientado a importância editorial da Tipografia do Centro e da Cesar Reinhardt, na verdade são tipografias que atendem à diversas editoras. A Tipografia do Centro inicialmente pertencia aos Livreiros-Editores João Mayer, posteriormente, a firma Selbach & Mayer. Por sua vez, a tipografia de Cesar Reinhardt, que funcionava na Rua 24 de Maio, em Porto Alegre, imprimia para

diversas casas editoriais, caso de Editor Augusto Dreher, mas, atendia principalmente o Editor Rodolfo José Machado. Por essa tipografia, arrolamos alguns exemplares impressos para esse editor: Seleta em Prosa e Verso de Alfredo Clemente Pinto, História do Brasil de João von Franckenberg, Compêndio de Gramática Portuguesa de Bibiano de Almeida. Todos esses autores tiveram diversas edições de suas obras.

Considerações finais

Na metade do século XIX, inicia-se um crescimento de escolarização no Rio Grande do Sul e paralelo a esse processo, uma expansão significativa de produção de textos escolares editados em alemão. Nota-se também, um grande aporte de obras didáticas oriundas da Alemanha, em uso nas escolas da região, que aos poucos será totalmente substituída pela produção local. Mas, é a partir do final do século e das primeiras décadas do século XX, que esse processo se consolida. Além de expandir-se, agora com um crescimento não apenas das escolas privadas, mas também, das escolas públicas, sob a égide da doutrina positivista. Com o processo de nacionalização efetuado no Governo Vargas, essa rica produção de livros escolares em alemão, finda.

Esse corolário incide no conseqüente aumento de produção e circulação de livros escolares, onde é perceptível o domínio das editoras gaúchas. Ao analisarmos o contexto sul-rio-grandense, é possível apontar o surgimento e estruturação de diversas casas editoriais, muitas delas atuando especificamente no campo editorial do livro didático, para as escolas étnicas, caso emblemático da Editora Rotermund, e em menor expressão, a Editora Selbach, a Editora Krahe, e a Editora Gundlach.

Palavras-chave: Livros escolares, editoras gaúchas, educação teuto-brasileira.

Referências:

ABREU, Márcia (Org.). Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

AMSTAD, Theodor. Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul: 1824-1924. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BENITO, Agustín Escolano (Dirección). Historia Ilustrada del libro escolar en España del Antiguo Régimen a la Segunda República. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997.

BITTENCOURT, Circe. Livro Didático e Saber Escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (Direction). Histoire de l'édition française: Le temps des éditeurs (Du romantisme à la Belle Époque). Paris: Fayard, 1985.

DARNTON, Robert. O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DREHER, Martin N. Wilhelm Rotermund: seu tempo, suas obras. São Leopoldo: Oikos Editora, 2014.

FANSEL, Erich. Literatura Rio-grandense em língua alemã. In: Enciclopédia Rio-grandense. 2º volume. O Rio Grande Antigo. 2ª edição, Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1968.

FONSECA, Maria Angela Peter da. Gênese e consolidação de escolas teuto-brasileiras urbanas em Pelotas (1898-1942). Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2006. [Projeto de Dissertação de Mestrado].

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HALLEWELL, Laurence. O Livro no Brasil (Sua história). São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1985.

KREUTZ, Lúcio. Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

MOLLIER, Jean-Yves. O dinheiro e as letras: história do Capitalismo Editorial. São Paulo: Edusp, 2010.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, V. 12, n.3 (30), set/dez, 2012.

RAMBO, Balduino. A imigração alemã. In: Enciclopédia Rio-Grandense. O Rio Grande Antigo. Canoas: Ed. Regional, 1956.

O INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE JOVENS LUTERANOS: UM OLHAR PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS (1950- 1970)

Elias Kruger Albrecht

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas
(UFPEL)

eliask.albrecht@gmail.com

O presente estudo caminha pelo campo da História da Educação e tem como objetivo discutir um provável intercâmbio cultural entre jovens luteranos em diferentes países do mundo. Esse intercâmbio foi veiculado pela revista “O Jovem Luterano” (1929-1971), que foi um periódico juvenil produzido no Brasil, pelo Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), para educar e orientar a vida social e religiosa dos seus jovens e adolescentes segundo as recomendações da igreja cristã luterana (WARTH, 1979). Cabe frisar que esse texto está relacionado à minha pesquisa de doutorado em História da Educação, que tem como objetivo investigar como a organização religiosa em questão influenciou a formação social e religiosa da juventude luterana, pautada nos princípios da instituição do Sínodo de Missouri¹⁵.

O recorte temporal escolhido para este estudo são as décadas de 1950-1970, por ser um período em que se tem uma maior propagação de tais práticas no impresso “O Jovem Luterano”. Nesse contexto, o periódico teve um papel

¹⁵ A Tese está sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas e orientada pela Professora Doutora Patrícia Weiduschadt.